

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio: uma abordagem qualitativa

Perception of nursing students on mental health home-care: a qualitative approach

Percepción de alumnos de enfermería sobre el cuidado en salud mental en domicilio: un enfoque cualitativo

Graziele Zamineli de Lima <sup>1</sup>, Juliana Aparecida Feltrin <sup>2</sup>, Juliana Junqueira Rodrigues <sup>3</sup>,  
Aline Aparecida Buriola <sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to understand the perceptions of Nursing students on mental health home-care, accomplished through extension activities. **Method:** this is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach. There were 14 students of Nursing participating in the study. Data was collected through audio-recorded with semi-structured interviews treated according to Bardin content analysis. **Results:** the data led to three categories: "The University Extension in Mental Health as an Opportunity for the Personal and Academic Growth", "Reformulating Concepts of Care through the University Extension in Mental Health", "University Extension in Mental Health as a Facilitator of the Humanized Care". **Conclusion:** the students apprehend the university extension as a way of acquiring knowledge and different abilities, by having the opportunity to carry out an effective approach with the family and with the quotidian of the Person with Mental Disorder (PTM). **Descriptors:** Teaching, Nursing, Perception, Mental health, Home visit.

### RESUMO

**Objetivo:** compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio, realizado por meio de atividades de extensão universitária. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 14 acadêmicos de enfermagem. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, as quais foram áudio-gravadas, e tratados conforme análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** os dados resultaram em três categorias: "A Extensão Universitária em Saúde Mental como Oportunidade para o Crescimento Pessoal e Acadêmico", "Reformulando Conceitos de Cuidado por meio da Extensão Universitária em Saúde Mental", "A Extensão Universitária em Saúde Mental como Facilitadora do Cuidado Humanizado". **Conclusão:** os acadêmicos compreendem a extensão universitária como uma maneira de adquirir conhecimentos e habilidades diversificadas por terem a oportunidade de operacionalizar uma aproximação eficaz com a família e com o cotidiano da Pessoa com Transtorno Mental (PTM). **Descritores:** Ensino, Enfermagem, Percepção, Saúde mental, Visita domiciliar.

### RESUMEN

**Objetivo:** comprender la percepción de académicos de enfermería sobre el cuidado en salud mental en el domicilio, realizado por medio de actividades de extensión universitaria. **Método:** se trata de una investigación descriptiva exploratoria con enfoque cualitativo. Participaron del estudio 14 alumnos de enfermería. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas audio-grabadas y tratados conforme análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** los datos resultaron en tres categorías: "La Extensión Universitaria en Salud Mental como Oportunidad para el Crecimiento Personal y Académico", "Reformulando Conceptos de Cuidado por medio de la Extensión Universitaria en Salud Mental", "La Extensión Universitaria en Salud Mental como Facilitadora del Cuidado Humanizado". **Conclusión:** los alumnos comprenden la extensión universitaria como una manera de adquirir conocimientos y habilidades diversificadas, pues tienen la oportunidad de trabajar una aproximación eficaz con la familia y con el cotidiano de la Persona con Trastorno Mental (PTM). **Descriptor:** Enseñanza, Enfermería, Percepción, Salud mental, Visita domiciliar.

1 Enfermeira Residente em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP, Brasil. E-mail: graziameli1992@gmail.com 2 Enfermeira pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente-SP, Brasil.

3 Enfermeira. Graduanda em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente-SP, Brasil.

4 Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente-SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

**A** Reforma Psiquiátrica no Brasil teve início na década de 1980, propondo um novo modelo de assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico, assegurando-os o direito à cidadania e cuidado humanizado em saúde. A reformulação se deu através do processo chamado de desospitalização, no qual a Pessoa com Transtorno Mental (PTM) recebe assistência extra-hospitalar, por meio do cuidado socializado e integral. Porém, esse processo tem ocorrido de forma lenta e gradual, com a necessidade de aceleração e reformulação de algumas propostas assistenciais.<sup>1</sup>

Neste contexto de Reforma Psiquiátrica, é necessária a realização de mudanças no que se refere ao ensino de enfermagem, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) não estabelecem conteúdos obrigatórios para as disciplinas de saúde mental e enfermagem psiquiátrica, ficando a critério dos cursos de graduação em enfermagem a escolha dos conteúdos abordados nestas disciplinas e carga horária, podendo, assim, tornar-se deficitária no aprendizado acadêmico.<sup>2</sup>

Diante desta lacuna no ensino profissionalizante de enfermagem, acredita-se que o ensino e a extensão estão entrelaçados com novas formas de construir saúde, uma vez que fornecem a base essencial para o desenvolvimento de profissionais competentes por meio do reconhecimento local das necessidades de saúde. Na área da saúde mental, torna-se ainda mais necessário a extensão como uma oportunidade para adquirir habilidades sociais, interpessoais e competências gerais para agir de maneira eficaz diante da realidade social que exacerba em fatores de risco para o comprometimento da saúde mental dos indivíduos e famílias.<sup>3</sup>

Portanto, enfatiza-se a necessidade de mudanças no ensino pedagógico das disciplinas de saúde mental e enfermagem psiquiátrica nas universidades, onde a extensão deva ser mais explorada principalmente no que se refere ao âmbito destas disciplinas. É importante para o acadêmico, durante as extensões, a realização da visita domiciliar, pois esta favorece o estreitamento das relações com o indivíduo e a família de forma abrangente, fazendo com que o domicílio funcione como um verdadeiro espaço terapêutico, contribuindo para um atendimento mais humanizado, de acordo com as premissas da Reforma Psiquiátrica e das políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>4</sup>

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio, realizado por meio de atividades de extensão universitária.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa busca interpretar, compreender e descrever a subjetividade e os fenômenos vivenciados pelos sujeitos pesquisados.<sup>5</sup>

Participaram como sujeitos da pesquisa 14 acadêmicos de enfermagem, os quais foram incluídos por terem participado por período mínimo de 2 meses de um projeto de extensão de uma faculdade em um município do Oeste Paulista, intitulado “Cuidando de famílias na comunidade: um olhar para saúde mental”. O projeto de extensão mencionado foi aprovado sob o protocolo 1119.

Semanalmente, eram realizadas visitas domiciliares por acadêmicos de enfermagem, com duração de 30 a 40 minutos, com o intuito de promover a saúde mental no âmbito familiar e na vida em comunidade. Este projeto acompanhou 50 famílias residentes de um bairro do Oeste Paulista. As famílias incluídas no projeto de extensão eram aquelas que não possuíam diagnóstico médico de transtorno mental para nenhum membro da família.

Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2013, por meio de entrevistas semiestruturadas, áudio-gravadas, com duração de 30 minutos, em média, realizadas na própria faculdade, sempre em salas disponíveis, a partir de contato prévio com os acadêmicos, levando em consideração sua disponibilidade de data e horário.

As entrevistas tiveram como questões norteadoras: 1) De acordo com sua percepção na realização das visitas domiciliares, por meio do projeto de extensão, houve mudança no seu modo de pensar sobre o cuidado de saúde mental a domicílio?; 2) Como foi para você realizar as visitas domiciliares como forma de cuidado em saúde mental?; e 3) Você percebeu mudanças em sua vivência acadêmica? Se sim, como isso contribuiu para o seu futuro profissional?

Para caracterizar melhor os sujeitos da pesquisa, foram coletados dados como: sexo, idade, termo da graduação e tempo de participação no projeto de todos os acadêmicos que fizeram parte da entrevista.

Logo após a realização de cada entrevista, as falas foram transcritas na íntegra. Depois de transcritos os depoimentos, foram feitas algumas correções em relação aos vícios de linguagem, sem alterar a essência das falas.

Os dados foram tratados conforme análise temática de conteúdo,<sup>6</sup> que consiste em uma técnica de análise de dados, que permite ao investigador liberdade e inovação no momento de analisar o conteúdo das mensagens. Essa técnica oscila entre três polos: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados: a inferência e interpretação.

Na pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante de todo o material, a qual teve a finalidade de aproximação com o seu conteúdo. Após a leitura flutuante, foi feita a escolha

dos depoimentos a serem analisados, o que procedeu a uma segunda leitura norteada pelo objetivo da pesquisa, pela formulação de hipóteses e identificação de similaridades.

Na fase de exploração do material, realizou-se nova leitura das transcrições levando em consideração as similaridades entre os discursos para estabelecimento dos núcleos temáticos e consequente recorte de todo o material visando à categorização. Para a fase de tratamento dos resultados, foram propostas inferências e interpretações que foram embasadas por pressupostos teóricos.

Esta pesquisa conta com a autorização das coordenadoras do projeto de extensão, bem como aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP e CAPI da Universidade do Oeste Paulista, sob o protocolo 1780 e número da CAAE 18783713.9.0000.5515, além de respeitadas as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para efetivar a garantia de sigilo e anonimato durante a tabulação e exposição das falas dos entrevistados, optou-se por denominá-los por nomes de pássaros em razão de seu sentido figurado, ao se pensar que os acadêmicos estão procurando voar para novos horizontes por meio da extensão universitária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 14 acadêmicos de enfermagem e, destes, verificou-se que a idade variou entre 20 e 42 anos, sendo que 12 pertenciam ao sexo feminino e dois ao sexo masculino.

Com relação ao tempo de participação no projeto, três acadêmicos participaram por período de dois anos, sete participaram por um ano e seis meses, dois participaram por um ano, um participou por seis meses e um acadêmico participou por dois meses.

Quanto ao termo da graduação, na data da coleta de dados, cinco acadêmicos cursavam o 8º Termo, ou seja, o quarto ano, sete cursavam o 6º Termo, correspondente ao terceiro ano da graduação, e dois já haviam concluído a graduação de enfermagem. A seguir, apresentam-se as categorias com os depoimentos que as representam e as inferências construídas por meio da análise temática do conteúdo.

### **A extensão universitária em saúde mental como oportunidade para o crescimento pessoal e acadêmico**

A extensão universitária com foco no cuidado em saúde mental dentro da comunidade contribuirá com o amadurecimento pessoal e acadêmico do aluno de enfermagem, uma vez que, por meio dos relatos descritos, pode-se inferir mudanças no modo de perceber seus próprios sentimentos diante das atividades de cuidado em saúde mental extra-hospitalares como formadoras de princípios valorativos no que tange à assistência psiquiátrica, em que são notórias mudanças em suas aspirações enquanto futuro profissional de saúde, por

demonstrarem profunda vontade em transformar realidades em razão do reconhecimento de suas responsabilidades e papel social.

Inicialmente, pode-se identificar nos depoimentos citados a seguir a descrição da extensão universitária em saúde mental como um meio que permitiu a construção de novos conceitos dos acadêmicos sobre o meio universitário. Este ponto faz emergir a importância da extensão como um processo de ensino dinâmico e efetivo na formação do enfermeiro, contribuindo, assim, para a construção do seu caráter crítico e reflexivo em face ao cuidado em saúde.

*[...] percebo que as visitas domiciliares me ajudaram a controlar mais as emoções e a me portar de maneira mais profissional frente aos usuários [...]. (Calopsita, 23 anos, graduada)*

*As percepções sobre as visitas mudam a forma com que o universitário percebe a graduação, traz com ela crescimento pessoal e altera a maneira como vemos as necessidades de saúde do país e da comunidade. (Maritaca, 25 anos, graduada)*

*Profissionalmente eu tive uma visão lá na frente, de como eu devo agir quando receber a graduação. Então, eu sinto que devo fazer algo a mais pela população, isso me estimulou a ter vontade de melhorar como acadêmica e futuramente como profissional. (Arara-azul, 25 anos, 6º Termo)*

No discurso destes acadêmicos, podemos perceber a importância da extensão universitária como instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. O desenvolvimento deste pensamento se dá pelo fato de a extensão proporcionar uma visão ampla dos problemas de saúde enfrentados pela sociedade, o que o faz entender a importância do cuidado integral a PTM, família e comunidade, principalmente quando abarcam temas complexos como o cuidado em saúde mental comunitária, o qual ainda sofre com estigmas e preconceitos em sua aceitação profissional, muitas vezes como reflexo de uma formação retrograda.

O fato dos conteúdos e carga horária das disciplinas de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica não serem padronizados nos currículos de enfermagem universitária parece contribuir com a formação de profissionais inaptos a atuar em face a demanda da saúde mental comunitária, levando a uma prática assistencial fragmentada.<sup>2</sup> Nessa perspectiva, evidencia-se a contribuição da extensão em saúde mental como campo de ação para o desempenho dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, por proporcionar a reflexão do acadêmico por meio da articulação entre a teoria e a prática.<sup>7-8</sup>

Esta situação se reflete frequentemente no cotidiano de muitos enfermeiros que enfrentam dificuldades para trabalhar com aspectos relacionados à saúde mental na atenção básica, muitas vezes em decorrência da falta de estímulo durante a graduação às atividades relacionadas à saúde mental, o que consequentemente acarreta a falta de identificação do profissional com esta área de atuação.<sup>9</sup> Daí decorre a importância da extensão universitária em saúde mental, como meio de mudanças na formação dos enfermeiros na perspectiva da integralidade da assistência à PTM e famílias.<sup>8</sup>

No depoimento de *Arara-azul*, *Gaivota* e *Pombo Asa-branca*, apresentados a seguir, fica evidente a repercussão da extensão universitária no cotidiano familiar e social do

acadêmico, já que o fato dele reconhecer outras realidades conflitantes pode ajudá-lo a repensar suas dificuldades familiares e de socialização, visto que durante as práticas de extensão, principalmente aquelas voltadas à saúde mental, ele pode facilmente se deparar com situações que o sensibilizam de forma benéfica e que podem ser traduzidas em momentos de reflexão e empatia. Isso também pode ajudá-los a repensar sobre suas atitudes perante às pessoas que os cercam, favorecendo mudanças comportamentais positivas, sendo este um fator muito importante para a manutenção da sua própria saúde mental.

*Pessoalmente, mudou meu modo de pensar, meu modo de olhar para as pessoas, o modo de como eu olho pra minha família e o dialogo familiar também melhorou [...] percebi que me tornei mais madura na questão de comunicação. (Arara-azul, 25 anos, 6º Termo)*

*Eu percebi que, depois que comecei a fazer as visitas domiciliares em saúde mental pelo projeto de extensão, mudei meu comportamento na minha sala de faculdade, pois muitas vezes eu chegava e não conversava com ninguém, e depois do projeto passei a chegar e conversar com os colegas. As pessoas que estão mais próximas de mim dizem que ficou mais fácil conviver comigo. Acredito que seja por conta das experiências das visitas domiciliares. (Gaivota, 29 anos, 6º Termo)*

*A convivência, a interação, não só a parte de saber lidar com as situações de riscos ou com a doença mental, mas também, saber interagir com as pessoas; tudo isso ajudou bastante na minha comunicação e a ser mais participativa na família e na sala de aula (Pombo Asa-branca, 30 anos, 6º Termo)*

*Porque, às vezes, você faz as visitas e olha para sua própria família, para e pensa: “Nossa será que eu estou cuidando bem da minha família, será que eu estou cuidando bem dos meus pais e meus avós? Será que eles não estão precisando disso também?”. (Canarinho, 34 anos, 6º Termo)*

A comparação que o acadêmico faz das realidades alheias observadas durante o projeto à sua vida pessoal promove a melhoria de seus relacionamentos interpessoais, sejam eles familiares ou dentro do ambiente universitário. Neste sentido, a extensão pode favorecer o desenvolvimento de competências que auxiliarão em seu futuro profissional, o que contribui para a formação de profissionais comprometidos com a realidade que os cerca.

Desse modo, a extensão universitária, por estar atrelada ao convívio direto com a comunidade, pode permitir ao acadêmico conhecer o outro e a si mesmo de forma mais aprofundada, e isso se resulta de reflexões críticas, que emergem dos questionamentos entre prática e teoria, o que confere condição imprescindível para formar cidadãos comprometidos com as questões sociais.<sup>3</sup>

Outro ponto importante evidenciado nos depoimentos é a sensibilidade do cuidado em saúde mental despertado por meio da extensão universitária. Em virtude deste processo de ensino, o acadêmico pode compreender as necessidades de saúde das famílias atendidas pelo projeto apurando sua percepção acerca de outras formas de comunicação não verbal, fator este sumamente importante para o cuidado humanizado em saúde mental.

*Vejo que é importante escutar o que o outro quer dizer, porque tem pessoas que falam pelo olhar, pelo corpo, de tocar em você. Então,*

*me fez entender, ter mais coração e estar mais aberta a ouvir outra pessoa que está ao meu redor em qualquer momento do meu dia. (Maritaca, 25 anos, graduada)*

*Eu passei a enxergar além da doença. Pude perceber que quando eu for enfermeira terei que ter uma visão ampla e não enxergar apenas o paciente e a doença, mas sim, seus gestos e olhares para poder cuidar melhor (Canarinho, 34 anos, 6º Termo).*

*Não foi apenas o aprendizado acadêmico que eu tive nessas visitas, foram conhecimentos sobre a vida de outras pessoas, histórias, momentos, e diversas culturas que eu levei comigo (Falcão, 21 anos, 8º Termo).*

Por meio das falas descritas anteriormente, pode-se inferir que os acadêmicos percebem a extensão como algo positivo para seu crescimento pessoal e profissional, uma vez que desperta em si conhecimentos e atitudes não aprendidas em sala de aula, sobretudo, no sentido de aguçar sua percepção emocional, de modo a estabelecer uma relação de cumplicidade, em que se passa a entender o gesto, a fala e, principalmente, a refinar o seu olhar para além da doença.

A proximidade pautada pela extensão entre acadêmico e PTM envolve a compreensão dos sentidos e singularidades. O fato de a extensão oferecer experiências de natureza prática torna possível ir além da racionalidade aprendida através das teorias e das técnicas da formação profissional tradicional e proporciona a compreensão do lado sensitivo das relações.<sup>10</sup>

Portanto, os acadêmicos percebem a extensão em saúde mental como uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, uma vez que a vivência individual e coletiva adquirida durante estas práticas contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem geral, agregando-lhe sentimentos e percepções únicas, principalmente por fortalecer a ampliação do olhar sobre as necessidades de saúde da PTM. Tudo isso se transforma em experiências nos diversos contextos de sua vida, conferindo bagagem importante no decorrer de sua caminhada acadêmica.

### **Reformulando conceitos de cuidado por meio da extensão universitária em saúde mental**

Nesta categoria, fica evidente que a extensão universitária foi percebida pelos acadêmicos como um meio de construção de novos conceitos acerca do cuidado em saúde mental, notadas a partir da importância que os acadêmicos atribuíram à visita domiciliar e a família. Estas mudanças podem ser percebidas nos depoimentos a seguir:

*Mudou muito a minha maneira de pensar e de ver o cuidado [...]. Antes eu entendia que cuidado era algo como, por exemplo, fazer um curativo, aplicar uma injeção, mas o cuidado vai muito além. Eu passei a ver a visita domiciliar como uma coisa necessária, a minha percepção do cuidado mudou, pois entendi que podemos atuar antes, durante e depois da pessoa adoecer. (Flamingo, 20 anos, 6º Termo)*

*Eu passei a me colocar no lugar daquelas pessoas, comecei a pensar em que poderia fazer de verdade pra mudar a situação delas [...]. Saber diagnosticar não só a saúde do corpo, mas a saúde da alma. (Maritaca, 25 anos, graduada)*

A fala da entrevistada *Maritaca* permite inferir sobre a importância da reconstrução da forma de compreender o que é o cuidado em saúde: "... saber diagnosticar não só a saúde do corpo, mas a saúde da alma da pessoa.". Por meio desta afirmação, pode-se entender a percepção do acadêmico sobre o cuidado que transcende o corpo, demonstrando que o cuidado com o emocional do ser humano é tão importante quanto o cuidar do corpo físico. Também foi enfatizada nestes discursos a percepção de que o cuidado pode ir muito além da execução de procedimentos técnicos.

Em um estudo, o depoimento de participantes de um projeto de extensão em saúde mental também demonstrou a reformulação de conceitos de cuidado, no qual se evidenciou a importância do enfermeiro saber entender os silêncios e necessidades psicológicas da PTM, no sentido de ultrapassar a conotação de procedimento que o cuidado possui.<sup>7</sup>

A reforma psiquiátrica nos mostra que o seu universo comunitário exige mudanças na forma de tratar a PTM, e isso foi percebido pelos acadêmicos que participaram do projeto por meio da realização das visitas domiciliares. Este contexto pode ser claramente identificado nas falas de *Águia*, *Pombo Asa Branca* e *Calopsita* apresentadas na sequência.

*Eu não tinha o conhecimento do quanto é importante tratar a saúde mental [...]. O meu modo de pensar em saúde eram as pessoas vindo até nós. Portanto, o projeto mudou meu pensamento, pois, percebi que podemos levar a saúde até as pessoas [...]. Eu não tinha ideia do quanto é importante promover a saúde mental na comunidade (Águia, 20 anos, 6º Termo)*

*Antes de participar do projeto eu tinha outra visão, uma visão antiga do paciente com transtorno mental. Eu tinha aquele medo de conversar, mas, percebi que são pessoas que necessitam de cuidados, ajuda e atenção. São pessoas mais carentes, por isso percebi que precisam mais de nós. (Pombo Asa Branca, 30 anos, 6º Termo)*

*Por falta de conhecimento e até uma pequena dose de medo e preconceito, por imaginar pessoas "surtando" em minha frente, eu não sabia o que fazer com a pessoa com transtorno mental. Com um aprendizado mais correto e um conhecimento mais adequado sobre a realidade da saúde mental, a realização das visitas domiciliares foram me ajudando a compreender isso naturalmente. (Calopsita, 23 anos, graduada)*

Pode-se inferir que a PTM era associada pelos acadêmicos como pessoas agressivas e que poderiam oferecer riscos no momento de "surto", daí explicando o sentimento de medo e receio apontados por eles, de lidar com estas pessoas. Observa-se também nas falas o fato de o acadêmico de enfermagem, após a participação no projeto, ter entendido não só a importância de atuar em face à saúde mental comunitária mas também de trabalhar a saúde mental das pessoas como um modo de promover a saúde.

Muitas vezes, ele traz uma imagem pessimista da PTM para o meio universitário como um reflexo do que lhe foi transmitido pela sociedade. Por este motivo, é de extrema importância que participe de projetos de extensão ligados à saúde mental para que reconheça os diferentes cenários que circundam a PTM e suas famílias, como instrumento de mudança de conceitos teóricos e práticos, para uma enfermagem mais humanizada em psiquiatria.<sup>11</sup>

Enfatizando o contexto de reconstrução conceitual em face à saúde mental, também foi exteriorizada pela população em estudo a percepção da extensão universitária em saúde

mental como meio de compreender melhor o que é doença mental, ampliando sua concepção para além dos compêndios que trazem apenas sinais e sintomas sem abranger o sofrimento pessoal e familiar que permeia o comprometimento mental. Este contexto pode ser identificado nos depoimentos de *Pombo Asa Branca*, *Arara-Azul* e *Gaivota*.

*Com as visitas domiciliares do projeto eu mudei totalmente a minha visão sobre a pessoa com transtorno mental, ou com risco de desenvolver transtorno mental. Eu passei a enxergar o transtorno mental sem preconceitos e não como antigamente em que eram pessoas que viviam isoladas sem cuidados. (Pombo Asa Branca, 30 anos, 6º Termo)*

*Eu mudei meu pensamento em relação a certas doenças, porque acompanhei algumas pessoas com depressão e pude perceber que é real o sofrimento para ele e sua família [...]. Eu passei a ver as pessoas de uma maneira diferente, os seus sentimentos, ainda mais, quando se é suscetível ao transtorno mental. (Arara-azul, 25 anos, 6º Termo)*

*Para mim foi muito importante ir à casa das pessoas, com isso eu aprendi que cada indivíduo e cada doença são de um jeito. (Gaivota, 29 anos, 6º Termo)*

Percebe-se, a partir do que fora citado anteriormente, que a extensão universitária é de extrema importância para o acadêmico desenvolver a compreensão holística e humanitária do cuidado, simplesmente pelo fato dele se deparar com situações desconhecidas e mobilizadoras de suas capacidades. Por esse motivo, observa-se o acadêmico como sujeito ativo da assistência, pautado pela quebra de preconceitos e pela aceitação do outro e da doença, encarando o indivíduo como ser único. Desse modo, percebe-se este cenário de aprendizagem como um estimulador dos acadêmicos para a concepção da realidade com olhar crítico.

Para favorecer novas atitudes dos futuros profissionais, é necessário que estes percebam a importância da cidadania e inclusão social da PTM, sendo de grande relevância que novos pressupostos do ensino de enfermagem em saúde mental sejam introduzidos na graduação. As diretrizes das políticas de saúde mental vigentes atentam para estimular práticas de ensino que favoreçam a mobilização do aprendizado na prática de saúde mental. O acadêmico deve desenvolver competências em relação à inserção da PTM na sociedade e convívio familiar, para assim atuar de forma satisfatória como futuro enfermeiro.<sup>3</sup>

Por isso, ressalta-se que os acadêmicos perceberam a extensão em saúde mental como um instrumento que contribui para a construção de novos conceitos na área da saúde mental e como meio de busca individual de conhecimentos e experiências que não são oferecidas na teoria. A partir destas colocações, ficou evidente que eles estabeleceram relações afetivas mantendo um envolvimento ímpar com os indivíduos e suas necessidades, o que é de grande relevância para a vida pessoal e acadêmica, por favorecer novas atitudes enquanto futuros profissionais de saúde.

#### **A extensão universitária em saúde mental como facilitadora do cuidado humanizado**

A extensão universitária foi percebida pelos estudantes como um meio capaz de aflorar o exercício do cuidado humanizado em saúde, pois a prática de extensão em saúde

mental proporcionou a criação de vínculo com os sujeitos e famílias. Essa aproximação fez com que eles passassem a entender a importância de estar em contato direto e frequente com as famílias, principalmente em razão de estas requererem maior atenção em relação às suas necessidades emocionais e sociais, o que favoreceu ao acadêmico o desenvolvimento da comunicação e do saber ouvir, como competências primárias e essenciais no desenvolvimento do cuidado humanizado em saúde mental.

Este contexto pode ser percebido nos depoimentos a seguir:

*O projeto mostrou a mim que nós não devemos lidar só com papeis, teoria, mas sim, olho no olho, contato, proximidade, esse estabelecimento de vínculos com as pessoas em sofrimento mental. (Garça, 42 anos, 8º Termo)*

*Você conversar com o paciente na vivência dele e entender um pouco mais o que ele pensa, faz-lhe observar que nem todos os problemas são físicos e sim a doença emocional. É você aprender a lidar com o problema do paciente, ter um tempo pra sentar e conversar com ele. (Canarinho, 34 anos, 6º Termo)*

*Eu não vejo a família somente como alguém que eu cuido e sim como pessoas que necessitam de cuidados, de amor e muito mais de humanização que recebem nos serviços de saúde. (Falcão, 21 anos, 8º Termo)*

Observa-se que a extensão também proporcionou aos acadêmicos que estes aplicassem princípios da humanização do cuidado aprendidos na teoria, no cotidiano, por perceberem que muitas das dificuldades enfrentadas pelos usuários da saúde podem ser evitadas quando se ouve, acolhe, compreende, considera e respeita suas opiniões e queixas.

No depoimento de *Falcão*, percebe-se o despertar do olhar humanístico, pois ao conviver com as famílias durante o projeto o acadêmico, passa a entender cada sujeito em sua individualidade, causando-lhe atitudes de empatia e compreensão, o que o faz refletir sobre o tratamento dispensado aos usuários no cotidiano dos serviços de saúde. Por meio das visitas domiciliares em saúde mental, o acadêmico aprende que deve ir além dos protocolos e burocracias da profissão e que o cuidar do indivíduo como um todo, respeitando suas particularidades, crenças e diferenças, é uma tarefa primordial para a prática do enfermeiro.

O acadêmico comprometido em assistir a PTM ou com risco de comprometimento da saúde mental necessita não só ter conhecimento técnico- científico mas também capacidade de compreender e respeitar o ser humano nas suas diferentes formas de ser e de existir, dentro do contexto familiar e comunitário. Essa interação que se dá a partir do acolhimento e do diálogo permite a ampliação da interatividade e corresponsabilidade entre os indivíduos por se desenvolver dentro dos princípios da humanização.<sup>12</sup>

Durante a realização desta pesquisa, pôde-se inferir que os acadêmicos perceberam, por meio da Extensão em Saúde Mental, a visita domiciliar e o cuidado comunitário como meios para a construção de vínculo entre usuários e profissionais. Este aspecto é apresentado nos depoimentos a seguir e realçam a importância de o cuidado comunitário em saúde mental ser discutido nas grades curriculares, principalmente por meio de projetos de extensão universitária, uma vez que estes abarcam como contexto de atuação a comunidade como um todo.

*O criar vínculo com a família, aprender sobre a cultura, aprender como eles se relacionam, como eles vivem, como é o dia a dia, todos esses são fatores importantes [...] devemos sempre pensar como o paciente é importante, isso evolui com certeza para a qualidade da assistência e evolui também para criação de vínculo e qualidade do atendimento em saúde. (Tucano, 28 anos, 8º Termo)*

*Parecia que nós fazíamos parte da família, você começa a perceber que suas visitas são importantes, que eles sentem saudades, que eles choram quando você vai embora, então você começa a sentir que realmente é necessária ali pra ajudá-los [...]. (Maritaca, 25 anos, graduada)*

*É gratificante a importância que nós tínhamos para com essas pessoas, porque cada vez que chegávamos a seus domicílios elas nos atendiam com um sorriso no rosto, e também era importante para nós estarmos ali se preocupando com elas. Uma simples conversa mudava o jeito delas [...]. O que mais marcou era a importância que a gente tinha. (Papagaio, 30 anos, 6º Termo)*

A partir dos depoimentos exemplificados acima, percebemos que os acadêmicos consideram o vínculo terapêutico como algo primordial na edificação do cuidado em saúde mental e entendem que, para o sucesso da interação com o indivíduo durante as visitas domiciliares, torna-se necessário conhecer os pacientes e seu cotidiano. Indicam também, em seus discursos, uma atitude psicoterapêutica, com foco na prevenção e promoção da saúde mental, atitude esta percebida pelas famílias, pois, ao receber os alunos, muitos se sentiam mais aliviados por saber que teriam alguém para ouvir sobre seus sentimentos e preocupações, e esta reciprocidade da família pode ser vista como reflexo de uma relação de confiança.

O vínculo, quando construído durante a visita domiciliar entre acadêmico, indivíduo e família, favorece a democratização das práticas em saúde mental, por permitir o desenvolvimento de competências e sensibilidade por meio da escuta ativa, do diálogo, da confiança e do engajamento em reconhecer as reais necessidades da PTM e famílias.<sup>13</sup> Estes fatores nos permitem enxergar a importância da utilização das tecnologias leves em saúde na procura da integralidade e humanização do cuidado, conforme os pressupostos do SUS e da reforma psiquiátrica.<sup>12</sup>

Neste sentido, a extensão universitária em saúde mental é capaz de proporcionar campo essencial para o desenvolvimento e utilização das tecnologias leves, que são aquelas que compreendem as relações interpessoais.<sup>10</sup>

A prática de extensão em saúde mental, portanto, promove a melhora da qualidade de vida das famílias assistidas, por favorecer junto ao acolhimento e vínculo a autonomia da PTM e oportunizar ao acadêmico o aprimoramento de seu conhecimento relacional e terapêutico.<sup>3,14</sup>

Ações como a escuta qualificada e observação do ambiente comunitário foram percebidas pelos acadêmicos como instrumentos de cuidado qualificados. Empreender a dinâmica de ensino com vistas a promover ao acadêmico a compreensão do que não é dito é algo complexo, todavia, este desafio foi contemplado com sucesso por meio das visitas domiciliares realizadas junto à Extensão Universitária em Saúde Mental. Este aspecto pode ser evidenciado nos depoimentos de *Tucano* e *Garça* apresentados na sequência.

*Aumentou a minha percepção de como as pessoas convivem, eu falo que aguçou mais o sentido de percepção, de ver as pessoas, de entender os gestos que as pessoas fazem, a forma como elas falam, porque às vezes nem tudo é falado, aliás, não precisa de muita fala para você entender, basta você aprender a observar o meio em que você está. (Tucano, 28 anos, 8º Termo)*

*É você ter um olhar subjetivo, porque às vezes a pessoa fala que está tudo bem, mas você olha e percebe que ela está com um semblante de dor ou de sofrimento, então isso contribui muito para que eu mude o meu olhar. (Garça, 42 anos, 8º Termo)*

Perceber e valorizar a subjetividade do ser humano e enxergar além de um simples relato é uma possibilidade encarada pelos acadêmicos, pois a vivência com a família, principalmente em relação às necessidades em saúde mental, o faz entender a importância da observação criteriosa das características e particularidades dos indivíduos, no que se refere a perceber a transmissão de sinais, sejam eles físicos ou emocionais, através da linguagem corporal e subjetividade.

Isso fica evidente baseando-se no trecho do discurso: “É você ter um olhar subjetivo, porque às vezes a pessoa fala que está tudo bem, mas você olha e percebe que ela está com um semblante de dor...” (Garça). Esta compreensão da subjetividade e do cuidado centrado nas relações pelo acadêmico foi fomentada a partir do projeto de extensão em saúde mental e intervém na dinâmica de suas ações em outros cenários de práticas em saúde.

É importante destacar que a interação entre pessoas, pautada pelas tecnologias leves, é capaz de desencadear a compreensão da subjetividade dos indivíduos, e esta singularidade se torna dentro do contexto familiar algo fundamental para o entendimento das necessidades em saúde mental. A escuta qualificada confere meio para esta interpretação, no entanto, a escuta não se limita somente a ouvir o que o outro tem a dizer mas também deve se atentar às lacunas do discurso, exigindo do acadêmico sensibilidade para trabalhar sob esses silêncios, uma vez que a escuta é considerada uma importante dificuldade em saúde na atualidade e, ao mesmo tempo, bastante exigida na atenção psicossocial.<sup>15</sup>

Por fim, ressalta-se o quanto o acadêmico de enfermagem compreendeu a importância de participar de projetos de extensão ligados à saúde mental dentro de sua passagem pela universidade. A extensão também foi percebida como meio de crescimento e aprimoramento de sua formação pessoal, acadêmica e profissional, por estar diretamente ligada ao ganho de experiências, no que se refere à construção de valores humanísticos e de responsabilidade social.

## CONCLUSÃO

Com base nas reflexões suscitadas, pode-se considerar que os acadêmicos perceberam a extensão universitária com foco na visita domiciliar em saúde mental como uma maneira de adquirir conhecimentos e habilidades diversificadas, por terem a oportunidade de operacionalizar uma aproximação eficaz com a família e com o cotidiano do indivíduo, permitindo, assim, uma reflexão crítica e reflexiva sobre as necessidades reais da PTM, ampliando seu olhar sobre a atuação do enfermeiro diante da demanda de saúde mental comunitária. Foram evidenciadas também mudanças positivas na forma de o acadêmico conceituar saúde mental por meio da quebra de estigmas e preconceitos em relação à PTM.

É identificado, como limitação desta pesquisa, o fato de ser direcionada a obtenção de resultados voltados apenas à extensão universitária em saúde mental, por isso não garante que estes possam ser ampliados a outros tipos de extensão.

Por último, sendo a saúde mental e enfermagem psiquiátrica disciplinas com carga horária e conteúdos incertos em seu plano de ensino pelas universidades brasileiras, observa-se o quanto a extensão universitária pode ter importância no aprendizado e enriquecimento da formação acadêmica, por estar aliada ao ganho de experiências não aprendidas em sala de aula, por meio da percepção das subjetividades dos indivíduos, conferindo uma possibilidade ímpar de acolhimento, empatia e vínculo. Todos estes elementos são vistos como essenciais para as práticas em saúde mental na atualidade, por serem pautados nos princípios da humanização, contribuindo para a formação de enfermeiros comprometidos com a realidade que os cerca.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes AEC, Filho AJA, Santos TCF, Peres MAA, Souza MCF, Oliveira AB. Implantação da reforma psiquiátrica no município de volta redonda: implicações para a enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2010 jul-set; 19(3): 526-35.
2. Rodrigues J, Santos SMA, Spriccigo JS. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em Enfermagem. *Acta paul enferm*. 2012; 25(6): 844-51.
3. Barros S, Claro HG. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45(3): 700-7.
4. Silva CMC, Teixeira ER, Sabóia VM, Valente GSC. Visita domiciliar na atenção à saúde mental. *Cienc enferm vol.17 no.3 Concepción dic*. (3): 125-36, 2011.
5. Polak YNS, Diniz JÁ, Santana RJ. Dialogando sobre metodologia científica. Fortaleza, Editora Universidade Federal do Ceará – UFC, 2011.
6. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa, Portugal; LDA, 2011.
7. Maurer BSS, Brusamarello T, Guimarães AN, Oliveira VC, Paes MR, Maftum MA. Extensão universitária em saúde mental na universidade federal do Paraná: contribuições à formação do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude* 2013 jul/set; 12(3): 539-47.

8. Ponte CIRV, Torres MAR, Machado CLB, Manfrói WC. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. *Rev bras educ med.* 2009; 33(4): 527-34.
9. Waidman MAP, Marcon SS, Pandini A, Bessa JB, Paiano M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3): 346-51.
10. Silva AFL, Ribeiro CDM, Júnior AGS. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. *Interface (Botucatu).* 2013; 17(45): 371-84.
11. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis,* 2013 abr-jun; 22(2): 397-406.
12. Jorge MSB, Pinto DM, Quinderé PHD, Pinto AGA, Sousa FSP, Cavalcante CM. Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva,* 16(7): 3051-60, 2011.
13. Correia VR, Barros S, Colvero LA. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(6): 1501-6.
14. Simões WMB, Moreira MS. A importância dos atributos: acolhimento, vínculo e longitudinalidade na construção da função de referência em saúde mental na atenção primária à saúde. *Rev Enfermagem Revista.* V. 16. N° 03. set./dez. 2013.
15. Mielke FB, Kohlrausch E, Olschowsky A, Schneider JF. A inclusão da família na atenção psicossocial: uma reflexão. *Rev Eletr Enf. [Internet].* 2010;12 (4):761-5.

Recebido em: 00/00/2000  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 00/00/2000  
Publicado em: 00/00/2000

Endereço de contato dos autores:  
Graziele Zamineli de Lima  
Rua Dom Pedro II, N° 530, Jardim Paulista, Presidente Prudente-SP,  
Brasil. CEP: 19023-400. Telefone: (18) 39162634.  
E-mail: grazamineli1992@gmail.com